ANNO I

NUM. 9

ELECTRON

RADIO SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO

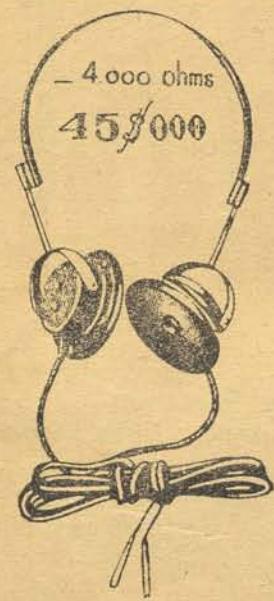
Numero Avulso 600 rs.

Nos Estados 800 rs.

Publicação bi-mensal de Radio Cultura distribuida entre os socios da Radio Sociedade do Rio de Janeiro

SUMMARIO

O presente numero de Electron
é custeado exclusivamente pelos seus annunciantes seguintes.

Companhia Nacional de Communicações sem Fio, Rua 7 de Setembro, 205—Sociedade Anonyma Philips do Brasil, Rua Borja Castro, 13 e 15—Mayrink Veiga & Cia., rua Municipal, 21 — Luiz Corção, rua de S. Pedro, 33—Companhia Brasileira de Electricidade Siemens-Schuckert-Telefunken, R. da Alfandega, 178 sob.—Ligneul Santos & Cia., largo da Carioca, 6 - 1.º andar.

Os legitimos Telefunken trazem a marca no proprio phone

GRAPHICA YPIRANGA

CYSNEIROS & Cia.

Cartões de visita e commerciaes, facturas notas, folhetos, treses revistas e qualquer trabalho de luxo

Rua dos Invalidos, 35 — : — Telephone Central 1054

Rio de Janeiro

AMADORES PORTUGUEZES

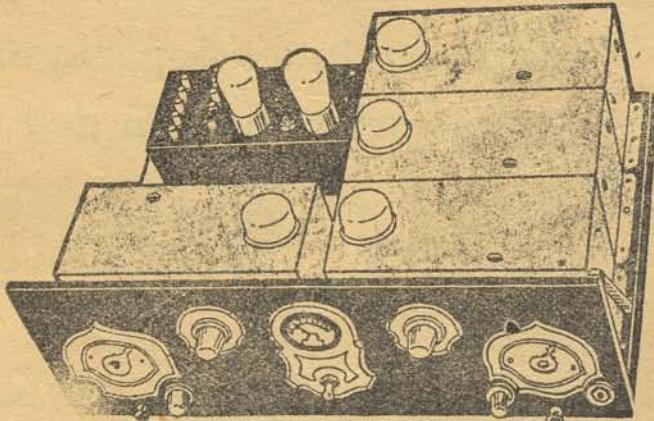
A revista "T. S. F. em Portugal" que se publica mensalmente em Lisboa, interessa a todos os portuguezes, mesmo os que vivem longe da Patria. Technica e praticamente é uma das melhores da Europa, além do noticiario e da marcha da radio em vosso paiz.

Assignae-a enviando o custo da assignatura, ou sejam 37$00 escudos portuguezes por anno.

Redacção e administração: Rua do Seculo, 50

LEITOR AMIGO:

Quando fizer as suas compras em qualquer casa commercial que annuncia em ELECTRON, cite o nome de ELECTRON, pois assim o amigo concorrerá para augmentar o prestigio de ELECTRON.

E ao amigo, custará tão pouco...

Rio de Janeiro, 1 de Junho de 1926

ANNO I — NUM. 9

ELECTRON

RADIO SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO

Numero avulso 600 rs. — Nos estados 800 rs.

Publicação bi-mensal de Radio Cultura distribuida entre os socios da Radio Sociedade do Rio de Janeiro

Assim falou Marinetti...

Marinetti no studio da Radio Sociedade

No noite de 22 do mez passado, Marinetti o creador da escola que denominou Futurista falou aos ouvintes da Radio Sociedade e á uma assistencia culta e inteligente de escriptores jornalistas, senhoras e senhorinhas da nossa alta sociedade.

No dizer da imprensa, foi a melhor das suas conferencias, pois, o intellectual se encontrou á vontade para explanar calmamente as suas theorias.

Apresentou-o o escriptor brasileiro Ronald de Carvalho que fez sobre a personalidade do conferencista um interessante estudo.

Em seguida, Marinetti, que é um perfeito orador: eloquente, sereno e vibrante iniciou a sua oração em italiano e por fim em francez, explanando varios pontos importantes a que se propunha.

PASSADISMO E FUTURISMO

Marinetti oppõe as duas expressões — "passadismo" e "futurismo". E precisa cada uma dellas. Passadismo é, aos seus olhos, tudo quanto representa o amor pela tradição, a nostalgia do que já foi, o gosto pelas épo-

cas desapparecidas, a "reverie" romantica, o spleen a melancolia, o pessimismo. E' tudo quanto immobiliza o homem na admiração dos modelos de outrora e lhe entrava os movimentos, no mundo livre e resplandescente de hoje.

Por futurismo elle entende a força e a liberdade, o amor da acção, o gosto de expandir-se completamente num mundo liberto, o optimismo, a confiança sadia na vida.

Seu criterio de futurismo é, pois, um criterio de personalidade, de libertação.

Se o quizessemos reduzir a expressão ultima, chegariamos talvez a esta maxima tão simples: — "futurismo egual á liberdade".

O "TERROR ESTHETICO"

Marinetti citou uma expressão excellente de Graça Aranha — aquella expressão em que Graça Aranha affirma que a grande obra do chefe do futurismo foi ter combatido "o terror esthetico".

Elle diz que, quando os futuristas começaram o seu trabalho o mundo estava dominado pelo terror esthetico. Terror da arte classica. Terror do grego. Terror do latino. Terror do Renascimento. Terror da poetica consagrada. Terror dos metros convencionaes e das rimas opulentas e ricas.

O mundo estava sob o dominio desses varios terrores. E a sensibilidade contemporanea não podia mais continuar sob o seu jugo absurdo.

Correspondendo ás necessidades novas do espirito ancioso de ser livre nasceu o futurismo — do qual elle, Marinetti, se orgulhava de ser um dos fundadores.

A ITALIA RENOVADORA

Era á Italia, diz Marinetti que devia caber o papel de renovar o ideal esthetico do mundo. Elle lembra, citando um dos trechos mais eloquentes do discurso do Sr. Ronal de Carvalho, quando se refere á Italia cujos museus museus cheios de obras-primas, dos monumentos, das bellas estatuas perfeitas das épocas mortas. Essa atmosphera de tumulo, esse ar de campo-santo, onde brilhavam esplendidas ruinas é que devia ser o nucleo de um pensamento novo é que devia dar o grito de um ideal de reforma e de transformação.

Marinetti lembra os mortos futuristas da guerra, os grandes espiritos moços que cairam nos campos de batalha antes de terem podido dar a flor de sua intelligencia — e antes de terem podido dar ao mundo a expressão total e luminosa de seu genio.

A IMMENSIFICAÇÃO DO GENIO HUMANO

Postas estas idéas o conferente explica a finalidade de futurismo. O futurismo quer ampliar as fronteiras actuaes que prendem o espirito dos artistas. Quer dar uma inteira realização a todos os sonhos de arte. Quer — elle o diz em uma expressão de eloquencia admiravel — **a immensificação do genio humano.**

MILITARISAÇÃO DO ESPIRITO FUTURISTA

Para isso, o mundo de hoje se sente penetrado das necessidades que Marinetti alli traduz. Ha em toda a parte, a necessidade, anciosa e sincera, de alguma cousa nova, differente da que até a pouco dominava. E é sentindo essas necessidades que em todos os paizes cultos da terra, ha uma juventude brilhante, irrequieta, intelligente, a querer impor — e verdadeiramente a impor — as fórmas ineditas e fulgidas do seu pensamento.

Elle lembra a juventude renovadora da Russia, cujos processos acha perigosos. Os russos procuram trabalhar num espirito novo sobre os materiaes antigos. E isso lhe parece condemnavel. Refere-se aos renovadores da Hespanha e da Scandinavia.

E diz qe os reformadores de todos esses paizes procuram fazer aquillo que elle chama — ""a militarisação do espirito futurista".

FUTURISMO FRANCEZ E ITALIANO

Mais longamente elle estuda o futurismo francez em comparação com o futurismo italiano. Aquelle lhe parece mais violento mais radical. Porém lhe parece tambem mais superficial mais seduzido pela moda.

Neste passo Marinetti cita varios futuristas francezes.

Elle condemna vivamente, os movimentos intellectuaes que procuram triumphar por um simples capricho da moda passageira. Estes lhe parecem frivolos transitorios e vãos.

O BRASIL FUTURISTA

E' depois de ter examinado assim o futurismo na Italia, na França na Russia na Hespanha, na Scandinavia etc. que Marinetti passa a examinar o futurismo brasileiro.

Parece-lhe que em nosso paiz a corrente da nova arte tem uma significação e um brilho que sómente tem alcançado em raros paizes. Lembra os nomes dos nossos poetas e dos nossos escriptores citando com carinho Graça Aranha e Ronald de Carvalho Manoel Bandeira e Mario de Andrade. Tem uma referencia carinhosa tambem para Villa-Lobos

Acha Marinetti que o futurismo tem uma larga missão a cumprir no Brasil.

Ainda hontem teve occasião de meditar longamente sobre isso, vendo a paysagem carioca, tão brilhante e opulenta e bella que parece uma paysagem feita para acolher Eva, e, ao lado dessa paysagem as machinas mais perfeitas e velozes do mundo.

Elle diz, dirigindo-se ao auditorio.

— Vós tendes tudo a esperar do grande genio original e puro dos vossos artistas jovens.

ARCHITECTURA — ESTYLO EQUATORIAL

Estava finda a primeira parte da conferencia. E seguiu-se um pequeno descanso.

O escriptor tomou alguns golles de agua. E, depois de alguns segundos, proseguiu na explanação das suas idéas.

Estudava, agora, o futurismo applicado ás artes.

A architectura foi a primeira das artes a que elle se referiu.

— Evidentemente, disse Marinetti, vós não podeis ter, em vosso paiz, uma architectura que seja semelhante á do seculo XIV italiano. Vossas necessidades são bem diversas das necessidades dos homens daquela época. As vossas condições de vida e de clima são bem outros. Quanto a nós, os futuristas, achariamos que vós deveries ter uma ""architectura equatorial", tendendo a resolver os problemas que se erguem diante de vós pelas condições de vosso clima tropical.

A PINTURA

Marinetti falla tambem sobre a pintura. Não quer fallar como technico, pois não é pintor. Mas alli está interpretando as idéas de sua senhora, que é uma grande pintora.

A pintura cassica, tradicional amada dos museus, que ideal tinha? O de reproduzir, exactamente as cousas, com as suas "apparencias" de vida. Trata de uma pintura de Miguel Angelo, de uma téla de Boticelli. Nós temos a impressão da "realidade". Não é preciso ser um espirito culto, para isso. Qualquer camponez ignorante a terá. Mas de que realidade? Daquella que existir no espirito do observador — que muita vez póde ser diversa da que existe no espirito dos outros observadores, que virem o mesmo trabalho, e que muito provavelmente é diversa daquella que existia no espirito do autor.

Marinetti sorri com soberbo desdem, das preoccupações dos velhos pintores, amigos das linhas classicas academicas.

A POESIA FUTURISTA

Por ultimo, elle applicou á poesia o seu raciocinio.

A poesia, outr'ora, era presa pelas convenções dos metros e das rimas. Dos metros, sobretudo. Os petas viviam amarrados ao decasyllabo e ao alexandrino, ao soneto e aos outros typos convencionaes da poetica.

Uma geração impetuosa levantou a bandeira do metro livre — que já representava uma grande conquista da intelligencia. Citando Laforgue, elle prestou uma homenagem aos artistas dessa geração.

Mas o metro livre era pouco. O poeta dos nossos dias tem outras necessidades. Elle quer mover-se livremente em um mundo livre.

E Marinetti mostra como os artistas dos dias que correm odeiam a grammatica e consideram a syntaxe uma cousa inutil. Basta-lhes, para exprimir as emoções as palavras, mas as palavras livres de quaesquer convenções.

Elle cita, então, para evidenciar a sua these, uma das suas poesias mais formosas — o "bombardeio" de Andrinopla.

Com essa poesia, estava finda a palestra de Marinetti, que a Radio Sociedade se encarregara de diffundir pelo Brasil.

A EXALTAÇÃO DA MACHINA

Finda a pelestra para a irradiação, Marinetti passou para a sala contigua, onde ficara uma grande multidão.

E alli, leu, sem mais ser irradiado o fim do seu discurso.

Elle declamou, então, um poema de Baudelaire, para demonstrar a differença que ha entre o espirito da poesia antiga, já adivinhando os modelos modernos, e a contemporanea.

Depois, elle declamou, explicando-as, as suas poesias seguintes: "O retrato olfactivo de uma mulher". Um poema em louvor do automovel de corridas" e um poema soberbo de eloquencia, de força e de expressão—A machina lyrica".

Explicando este ultimo poema, Marinetti fez ver que a machina é o grande motivo esthetico dos nossos dias. Os nossos avós e os nossos paes tiveram o amor themas de arte principal, o amor do passado e a paysagem.

Nós temos a machina, a verdadeira d'vindade dos nossos dias.

E'LITE FUTURISTA

Findando a sua palestra, Marinetti declarou que estava vivamente orgulhoso: tinha verificado que toda a élite brasileira é futurista. E tambem que em nosso paiz, quem ainda não é futurista já vivamente se interessa pelo futurismo.

O LIVRO DE PRESENÇA

No livro de presença da Radio Sociedade, deixaram os seus nomes as seguintes pessoas: Drs. Estacio Coimbra, vice-presidente da Republica; deputados Manoel Villaboim e Francisco Valladares, F. T. Marinetti, Benedetta, sua senhora, ministro Guimarães Natal, Drs. Graça Aranha, Raul Fernandes Humberto Cotuzzo., Ronad de Carvalho, F. Clark. Victorio de Castro, Amador Cysneiros, Francisco Pereira da Silva, Juliano Moreira, Mucio Leão, Fabio Carneiro de Mendonça, Horacio Cartier, Valfredo Martins, Herm. Santos Libo, J. Guimarães, Heitor Lima, Ayres Martins Torres, senhoras Santos Lobo, Mathilde de Andrade Baily, Leonida Guimarães de Andrade, senhorinhas Mary Hozston Germina Bittencourt Elzie Houston Antonietta de Almeida Godinho, senhores Heitor Villa-Lobos, Nicolino Viggiani, Antonio Backs, Manoel Bandeira J. F. Houston e Balthazar Gonçalves.

Radio Educadora Paulista

NOVA DIRECTORIA ELEITA A 20 DE MAIO DE 1926

Presidente: Dr. Bento Bueno.

Vice-presidente, Dr. Frederico Vergueiro Steidel.

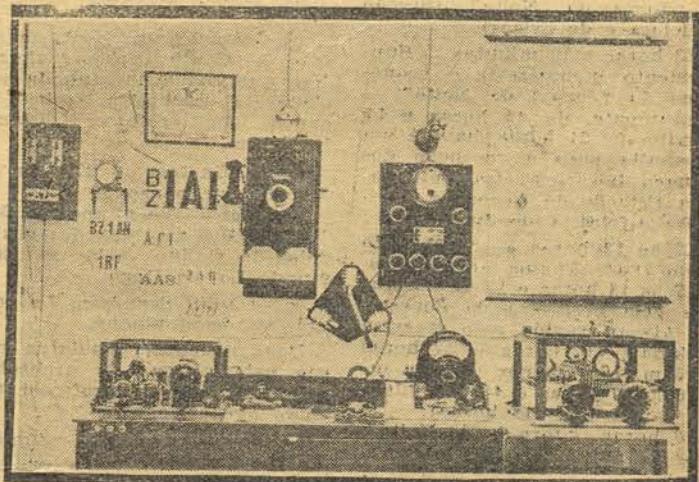
1° secretario, Dr. Jorge Corbisier.

2° secretario, Alberto Byington Junior.

Thesoureiro, Luiz do Amaral Cesar.

Conselho Consultivo:

Dr. Edgar de Souza, Dr. Octavio Ferraz de Sampaio, Dr. Luiz Ferraz de Mesquita, Dr. Leonardo Y. Jones Junior, Dr. Luiz Rezende Puech, Dr. Godofredo T. da Silva Telles e Dr. Adhemar de Moraes.

B Z 1 A I

O transmissor de B Z 1 A I nosso bom amigo Elvan Guimarães, usa um circuito Hartley valvula de 7 1|2 watts, corrente de placa de 600 volts, rectificada por tubo Neon (Varta). O filamento é alimentado por C. alternada, 7 1|2 volts. Antena — typo Hertz, de 17,m50 com 15 metros — Lak.a. Descida da antena pelo do seu comprimento Assis. ptor — Reinartz com 1 audio frequencia.

Principaes "D x de B. Z 1 A I:

U — I — G — Porto Rico — R. Y. Ch.

B Z 1 A I — como se vê, vae longe.

Elle merece.

Radio Sociedade do Rio de Janeiro

S Q 1 A -- Onda: 400 metros

Programma da Primeira Quinzena de Junho

PROGRAMMAS FIXOS

12 ás 13 horas — "Jornal do Meio Dia" (noticias extrahidas dos jornaes da manhã. Abertura das bolsas de algodão, assucar e café. Cambio do Banco do Brasil. Abertura da Bolsa de Café de Santos) — Supplemento musical.

17 ás 18 horas e 15 m. — "Jornal da Tarde" — Supplemento musical. Quarto de hora infantil (-7 h. 4 m). — Previsão do tempo: fechamento das bolsas de algodão, assucar, café, cambio e titulos (18 h.) — Notas e noticias.

20 ás 20 horas e 20 minutos — "Jornal da Noite" (Secção noticiosa e de avisos).

22 horas e 30 minutos — Supplemento commercial e economico do "Jornal da Noite" — Diaramente, de 20 horas e 55 minutos ás 21 horas, haverá um intervallo para a recepção dos signaes horarios transmittidos pela Estação do Arpoador.

Terça-feira, 1 de Junho.

12 ás 13 horas — "Jornal do Meio D'a". Pagina agronomica.

17 ás 18 horas e 15 m. — Musica pela orchestra da Sorveteria Alvear, regida pelo maestro Pickman. (17 horas ás 17 horas e 45 m.) — Quarto de hora infantil. (17 horas e 45 m.) "Jornal da Tarde". (18 horas).

20 horas "Jornal da Noite". (Secção noticiosa e de informações).

20 horas e 15 m. — Lições de inglez pelo professor Moraes Costa.

20 horas e 30 m. — Lição de historia do Brasil pelo professor Marcos dos Santos.

20 horas e 45 m. — Palestra sobre assumptos de chimica pelo professor José Custodio da Silva.

21 horas — Supplemento musical do "Jorna[illegible]".

22 horas — Su[illegible] commercial e economic[illegible] "Jornal da Noite".

Quarta-feira, 2 de Junho.

12 ás 13 horas — "Jornal do Meio Dia". Pagina litteraria.

17 ás 18 horas e 15 m. — Musica pela orchestra da Sorveteria Alvear, regida pelo maestro Pickman. "Jornal da Tarde".

20 horas — "Jornal da Noite" (Secção noticiosa e de informações).

20 horas e 30 m. — Concerto executado no "studio" da Radio Sociedade pelas classes da Escola de Musica Archangelo Corelli.

I — Beethoven — Anator, op. 16, para piano, viola, violoncello e violino pela sra. Angela Gomes de Souza, e pelos srs. Norberto Cataldi, Newton Padua e Orlando Frederico.

II a) Schuman — Rêverie.

b) Mendelssolm — Canto primaveril. Sólos de violoncello pelo professor Newton Padua.

III a) Hhené Baton — Berceuse.

b) Claude Debussy — Romance.

c) Gabriel Fauré — Aprés um rêve — Canto pela senhorita Nair Castilha, acompanhada pela classe da orchestra, sob a regencia do professor Orlando Frederico.

IV — Gartner — Kreisler — Melodia viennense.

Kreisler — La gitana — (Melodia ar[illegible]beespanhola do seculo) Sólos de violino pelo sr. Raymundo Loyola Rego.

V — John Svendsen. La solitude sur la montagne.

Duas melodias populares suecas pela classe de orchestra, sob a direcção do professor Orlando Frederico.

22 horas e 30 m. — Supplemento economico e commercial do "Jornal da Noite".

Quinta-feira, 3 de Junho.

12 ás 13 horas — "Jornal do Meio Dia". Pagina infantil pelo Dodô.

17 ás 18 horas e 15 m — Musica pela orchestra da Sorveteria Alvear, regido pelo maestro Pickman.

Quarto de hora infantil pela senhorita Maria Luiza Alves. (17 h. e 45 m.).

"Jornal da Tarde" (18 h.).

20 horas — "Jornal da Noite". (Secção noticiosa e de informações).

20 horas e 15 m. — Lição de inglez pelo professor Moraes Costa .

20 horas e 30 m. — Lição de geographia, pelo professor Odilon Portinho.

20 horas e 45 m. — Palestra sobre assumptos de hygiene pelo dr. Sebastião Barroso.

21 horas — Supplemento musical do "Jornal da Noite".

22 horas — Supplemento commercial e economico do "Jornal da Noite".

Sexta-feira, 4 de Junho.

12 ás 13 horas — "Jornal do Meio Dia". Pagina feminina.

17 ás 18 horas e 15 m. — Musica pela orchestra da Sorveteria Alvear, regida pelo maestro Pickman.

Quarto de hora infantil pela senhorita Maria Luiza dos Santos Reis (17 horas e 45 m.).

"Jornal da Tarde" (18 horas).

20 horas — "Jornal da Noite", (Secção noticiosa e de informações).

20 horas e 30 m. — Concerto no "studio" da Radio Sociedade organizado pelo professor Arniano Villaça. Acompanhamentos organisado pelo professor Corb[illegible]no piano pelo professor Souza Lima.

1 a) G. Bizet — Les pecheurs de perles (couplets).

b) B. Godard — Berceuse — Canto pelo sr. Oscar Gonçalves.

II a) Wagner: Lohengrin. Les adieux.

b) R. Wagner: Tanhauser — Cavatine de Wolfram — Canto pelo sr. Corbiniano Villaça.

III — Ch. Gounod — Mireille — Chanston de Magali (2 vozes) — Senhorita Maria Emma Freire e sr. Cortiniano Villaça.

IV — a) Schubert: Ave Maria.
b) Tartini Kreisler — Variações.
c) Chopin: Nocturno.
d) Edgard Guerra: Capricho brasileiro: sólos de violino pelo professor Marcos R. Salles.
V a) Massenet — Werther — Air des lettres.
b) Liszt — Oh, quand je dors! — Canto pela senhorita Emma Freire.
VI a) Edgard Guerra: Les heures.
b) De Larrigue de Faro: Désesperance.
c) Gina de Araujo: Les rêves — Canto pelo professor Corbiniano Villaça.
VII — G.Bizet — Les pecheurs des perles — (Duetto). Professor Corbiniano Villaça e sr. Oscar Gonçalves.
22 horas — Supplemento commercial e economico do "Jornal da Noite".
Nota — A's 21 horas, a exma. sra. D. Antonietta Souza Queiroz do Amaral, da Associação das Senhoras Paulistas contra a Lepra, transmittirá "Homenagem á mulher brasileira". "Appello á Imprensa Nacional". "Appello á Mocidade".

Sabbado, 5 de Junho.

12 ás 13 horas — "Jornal do Meio Dia". "Pagina Domestica".
17 ás 18 horas e 15 m. — Musica pela orchestra da Sorveteria Alvear, regida pelo maestro Pickman.
Quarto de hora infantil, pelo sr. Edmundo André.
"Jornal da Tarde", (18 horas).
20 horas — "Jornal da Noite", (Secção noticiosa e de informações).
20 horas e 15 m. — Lição de inglez pelo professor Moraes Costa.
20 horas e 30 minutos — Palestra sobre litteratura franceza pela senhorita Maria Velloso.
20 horas e 45 m. — Lição de Physica pelo professor Francisco Venancio Filho.
21 horas — Supplemento musical do "Jornal da Noite".
22 horas — Supplemento commercial do "Jornal da Noite".

Domingo, 6 de Junho.

16 ás 18 horas — Concerto no "studio" da Radio Sociedade pelo Grande Conjuncto das bandas de musica da Policia Militar do Districto Federal, regida pelo professor, segundo tenente Marcos José Ferreira.
Programma:
Primeira parte
1 — Mendelshon — Nupcial — Marcha.
2 — Lehar — Mazurka Azul — Grande pout-pourri.
3 — C. Gomes — Guarany — Protophonia.
Segunda parte:
1 — Leo Fall — Divorciada — Pout-pourri.
2 — Boito — Mephistopheles — Grande selecção.
3 — Holsman — Yankee — Grit — Dobrado.
20 horas — "Jornal da Noite" (Secção desportiva).
20 horas e 30 m. — Recital de piano pela senhorita Lourdes V. Vaz.
1 — Nepomuceno: Nocturno
2 — J. Nunes: Marinetti.
3 — Debussy: Aroberque.
4 — Chopin: Nocturno, op. 27 n. 1.
5 — Chopin: Mazurka.
6 — Ballada, op. 23.
21 horas — Canto pela senhorita Anna de Albuquerque Mello e sr. Sylvio Salema.
I — Teu desprezo á minha morte — Freitas — S. Salema.
II — Zeca Ivo — Luar do Sul — Senhorita Anna Albuquerque Mello.
III — Sá Pereira — Meu Brasil, terra natal — Sylvio Salema.
IV — Sá Pereira — Dá-me um beijo — Senhorita Albuquerque Mello.
V — Cardoso de Menezes — Oração — S. Salema.
VI — Sá Pereira — O que a tricana contou — Senhorita Albuquerque Mello.
VIII — Catullo Cearense — Ai, cabocla bonita! — S. Salema.
VIII — Tirhyn — Falsidade — Senhorita Albuquerque Mello.
IX — Paracampo — Eu te amo — S. Salema.
X — Barroso Netto — Felicidade — Senhorita Albuquerque Mello.
XI — Canta pe mé — Canção napolitana — S. Salema.
XII — Canta Maria — Canção napolitana — Sra. Albuquerque Mello.
XIII — Ay, ay, ay — S. Salema.
XIV — No te digas que ja quiero — Sra Albuquerque Mello.

XV — Duetto da opera "Princeza das Gardas" — Sra. Albuquerque Mello e sr. Sylvio Salema.
22 horas — Musica pelo trio Jean Chevalier Maneseul.
I — Happy — One step — H. Frey.
II — Los L mner — A fada dos bonecos — Pout-pourri da opereta.
III — Godinho — Amargura — Tango.
IV — Puccini — Bohemia — Fantasia.
V — Kalman — La Bayadera — Valsa da opereta.
VI — Blaun — The clock is flaying — Intermezzo.
VII — Kalman — A moça hollandeza — Pout-pourri da opereta.
VIII — Cremieux — Charme d'Amour — Valsa.
XX — Stoltz — Canção da opereta "Favorite".
X — Filiberto — Amizozo — Tango.
XI — Reeve — Hobomoko — Romanza indiana.

Segunda-feira, 7 de Junho.

12 ás 13 horas — "Jornal do Meio Dia". Pagina sportiva.
17 ás 18 horas e 45 m. — Musica pela orchestra da Sorveteria Alvear, regida pelo maestro Pickman, (17 ás 17 h. 45 m.)
Quarto de hora infantil, pela senhorita Maria Luiza Alves, (17 horas e 45 m.).
"Jornal da Tarde", (18 horas).
20 horas "Jornal da Noite", (Secção noticiosa e de informações).
20 horas e 30 m. — Concerto no "studio" da Radio Sociedade, organizado pela professora Marietta Bezerra:
I — Donizetti — Favorita — Viens Leonora.
Verdi — Ballo in Maschera — romanza — Canto pelo sr. Luciano Cavalcanti.
II — Nepomuceno — Dolor suprema.
Nepomuceno — Soneto — Canto pela senhorita Julinha Dias.
III — Gluk — Kresler — Melodia.
Beethoven — Krieer — Rondim — Sólos de violino pela senhorita Hilda Noronha.
IV — Cesar Frank — Louvenance.
Delibes — Lakmé — Strophes — Canto pela senhorita Yolanda de Assis.
V — A. Vianna — Maria — Canto pelo sr. Luciano Cavalcanti.
VI — Georges Hue — J'ai pleuré en rêve.
Schubert — Secret — Canto pela senhorita Julinha Dias.
VII — Godard — Adagio pathetico — Violino — Senhorita Hilda Noronha.

VIII — Schubert — Sérenado. Chopin — Plaint! — Canto pela senhorita Marietta Bezerra.

A's 21 horas — Palestra pela senhorita Laura Margarida de Queiroz, sobre — Falar... —

22 horas e 30 m. — Supplemento commercial e economico do "Jornal da Noite".

Terça-feira, 8 de Junho.

12 ás 13 horas — "Jornal do Meio Dia" — Pagina Agronomica.

20 horas — "Jornal da Noite" (Secção noticiosa e de informações).

20 horas e 15 m. — Lição de inglez pelo professor Moraes Costa.

20 horas e 30 m. — Lição de historia do Brasil pelo professor Marcos dos Santos.

20 horas e 45 m. — Palestra sobre assumptos de chimica pelo professor José Custodio da Silva.

21 horas — Supplemento musical do "Jornal da Noite".

22 horas — Supplemento commercial e economico do "Jornal da Noite".

Nota — Não haverá a habitual irradiação da tarde, por ter de se reunir no Pavilhão Tcheco Slovaco a Academia Brasileira de Sciencias.

Quarta-feira, 9 de Junho.

12 ás 13 horas — "Jornal do Meio Dia", Pagina litteraria.

17 ás 18 horas e 15 m. — Musica pela orchestra da Sorveteria Alvear, regida pelo maestro Pickman.

Quarto de hora infantil (17 horas e 45 m).

"Jornal da Tarde" (18 h.).

20 horas — "Jornal da Noite", Secção noticiosa e de informações).

20 horas e 30 minutos — Concerto no "studio" da Radio Sociedade, executado pelas classes da Escola de Musica Archangelo Corelli.

Programma:

1 — Francisco Braga — Hymno da Escola.

2 — Villa Lobos — As creanças, pela classe de canto-coral, sob a direcção do professor O. Frederico. Coro — Senhoritas: Aida Moraes, Alda Teixeira, Nair Castilho, Celuta Bezerra Cavalcante, Beatriz Babo de Lima Camara, Conceição Lassance Cunha, Sylvia Lima, Carmen Moraes, Maria de Lourdes Piragibe, Sylvia de Lima Camara, Elsa Uzeda Maria da Conceição Cruz Rangel, Laurita Couto Pereira. Madames Suzana Bezerra Cavalcanti, Maria Goulart Machado, Candida d'Avila Mattos, Maria A. Batalha. Senhores: José R. Toledo de Abreu, Augusto Sá, Murillo S. Botelho, Antonio Conte, Francisco Gerbasi e outros elementos das classes de solfejo

3 — Hans Sitt — Pastorale — violino — Senhorita Edith Guardia de Carvalho (classe do professor Orlando Frederico).

4 — Neruda — Barceuse Slave violino pelo sr. Manoel Lameiras, (classe do professor Orlando Frederico).

5 — Francisco Braga — Canções infantis.

a) A' Luz!

b) As nuvens.

c) Canção da borboleta.

d) O livro, pela classe de canto coral sob a direcção do professor Orlando Frederico.

6 — Tschaikowski — Cançonetta (extrahida do concerto violino — Senhorita Iracema Toller, (classe do professor Orlando Frederico).

7 — Martini — Plaisir d'amour Grieg — Chanson de Solveig — Canto — Senhorita Alda Teixeira, (classe da professora D. Henriette Zevaco de Carvalho).

3 — Savasat — Playera Wisniawski Kniawiak — violino — Senhorita Iracema Toller (classe do professor Orlando Frederico).

9 Brahms — Berceuse Pergolesi — Que ne sui-je la fougère. — Canto — senhortia Celuta Bezerra Cavalcante (classe de D. Guiomar Beltrão Frederico).

10 — Rubinstein — Melodia. — Violoncello — Senhorita Maria Jurema de Almeida, (classe do professor Newton Padua).

11 — Arnaud — O Berço. — O pequeno operario.

Francisco Braga — Marcha singela pela classe de canto coral.

Ao piano a senhorita Dizella A. Gomes e Souza, alumna do periodo superior e auxiliar da Escola.

Nota — Antes do concerto o professor Orlando Frederico dirá algumas palavras sobre o Gremio Archangelo Corelli.

A's 21 horas o dr. Fernando Magalhães fará a palestra-introducção da serie de Conferencias que vae fazer sobre "Attributos da gente brasileira" por incumbencia da Associação Brasileira de Educação.

22 horas e 30 m. — Supplemento commercial e economico do "Jornal da Noite".

Quinta-feira, 9 de Junho de 1926.

12 ás 13 horas — "Jornal do Meio Dia" — Pagina infantil, pelo Dôdô.

17 ás 18 horas e 15 m. — Musica pela orchestra da Sorveteria Alvear, regida pelo maestro Pickman.

Quarto de hora infantil (17h. 45 m.).

"Jornal da Tarde". (18 hs.).

20 horas — "Jornal da Noite". (Secção noticiosa e de informações).

20 horas e 15 m. — Lição de inglez, pelo professor Moraes Costa.

20 horas e 30 m. — Palestra sobre assumptos de hygiene pelo dr. Sebastião Barroso.

20 horas e 45 m. — Lição de Geographia, pela professor Odilon Portinho.

21 horas — Radio-dansa — Transmissão de musicas de dança pela Jazz Band do Corpo de Marinheiros Nacionaes.

22 horas e 30 m. — Supplemento commercial e economico do "Jornal da Noite".

Sexta-feira, 11 de Junho.

12 ás 13 horas — "Jornal do Meio Dia" — Pagina feminina.

17 ás 18 horas e 15 m. — Musica pela orchestra da Sorveteria Alvear, regida pelo maestro Pickman. (17 ás 17 45 m.).

Quarto de hora infantil, pela senhorita Maria Elisa dos Santos Reis, (17 horas 45 m.).

"Jornal da Tarde". (Secção noticiosa e de informações).

20 horas e 30 m. Concerto no "studio" da Radio Sociedade, organizado pela professora Heloisa Bloem Mustrangioli.

22 horas e 30 minutos — Supplemento commercial e economico do "Jornal da Noite".

Sabbado, 12 de Junho.

12 ás 13 horas — "Jornal do Meio Dia" — Pagina domestica.

17 ás 18 horas e 15 m. — Musica pela orchestra da Sorveteria Alvear, regida pelo maestro Pickman, (17 ás 17 horas e 45 m.)

Quarto de hora infantil (17 horas e 45 m.).

"Jornal da Tarde" (18 h.).

20 horas — "Jornal da Noite" (Secção noticiosa e de informações).

20 horas e 30 m. — Transmissão do concerto organizado pela Sociedade Brasileira Tcheco-Slofaca, em homenagem a seu presidente, Dr. Rodrigo Octavio, com o concurso dos artistas senhora Olga Urbany, sra. Julieta Telles de Menezes, professor Léo Ivanow, Humberto Milano e Souza Lima.

22 horas e 30 m. — Supplemento commercial e economico do "Jornal da Noite".

Domingo, 13 de Junho.

Em virtude do accordo feito com o Radio Club do Brasil e cabendo a esta Sociedade a irradiação neste dia, ficará parada a estação da Radio Sociedade do Rio de Janeiro.

Segunda feira, 14 de Junho.

12 ás 13 horas — "Jornal do Meio Dia" — Pagina sportiva.

17 ás 18 horas e 15 m. — Musica pela orchestra da Sorveteria Alvear, regida pelo maestro

Pickman. (17 horas ás 17 e 45 m.)

Quarto de hora infantil (17 horas e 45 m.).

"Jornal da Tarde", (18 h.).

20 horas — "Jornal da Noite". (Secção noticiosa e de informações).

20 horas e 30 m. — Concerto no "studio" da Radio Sociedade, organizado pelo professor C. Villaça.

22 horas e 30 m. — Supplemento commercial e economico do "Jornal da Noite".

Terça-feira, 15 de Julho.

12 ás 13 horas — "Jornal do Meio Dia" — Pagina agronomica.

17 ás 18 horas e 15 m. — Musica pela orchestra da Sorveteria Alvear, regida pelo maestro Pickman (17 horas ás 17 e 45 m.).

Quarto de hora infantil (17 horas e 45 m.).

"Jornal da Tarde", (18 horas).

20 horas — "Jornal da Noite".

20 horas e 15 m. Lição de inglez pelo professor Moraes Costa.

20 horas e 30 m. — Lição de historia do Brasil, pelo professor Marcos dos Santos.

20 horas e 45 m. — Palestra sobre assumptos de chimica pelo professor José Custodio da Silva.

ALTO FALANTE...

A lei que rege o T S F nos Estados Unidos é chamada "White Bill". Acha-se actualmente em via de reforma, no congresso.

Uma das novas medidas propostas é que pelo menos uma estação radiodifusora em cada estado possua sua faixa de ondas privativa. O territorio da grande republica será dividido em 5 zonas. Cada zona será servida por uma commissão de 5 membros, corpo consultivo que auxiliará o Secretario do Commercio de que depende o radio naquelle paiz. Na opinião de Morecsatt todas essas medidas não trarão prejuizo do "Whitte Bill;" é duvidoso, diz elle, que lhe tragam algum aperfeiçoamento.

Fizeram-se em Londres, ha pouco, interessantes experiencias sob forma de concurso, para verificar a maior ou menor facilidade com que as pessôas que recebem as irradiações identificam os ruidos. Assim foram transmittidos barulhos da mais variada natureza. Alguns dos mais facilmente reconhecidos pelo publico foram o ruido de uma machina de costura, de um martello, de um prego, etc. O mais difficilmente identificado foi o ruido de um beijo. Impericia, talvez dos encarregados do programma.

Não perca tempo e dinheiro construindo antenas caprichosas e complicadas. A antena ideal para a recepção é a de um só fio, bem isolado.

EXPEDIENTE

Publicação de Radio Cultura distribuida aos socios da Radio Sociedade do Rio de Janeiro e mantida exclusivamente pelos seus annunciantes e leitores.

"Electron,, é publicada nos dias 1 e 16 de cada mez

Director: ROQUETTE PINTO

Numero avulso 600, na Capital e 800 rs. nos Estados.

Toda correspondencia de redacção deve ser dirigida a Roquette Pinto, Director.

Toda correspondencia commercial deve ser dirigida a [illegible]

Redacção: Pavilhão Tchecoslovaco — Av. das Nações — Rio - Telephone Central 2074.

Officinas e Gerencia — Rua dos Invalidos, 35, Rio de Janeiro — Telephone Central 1054.

Impressa na Graphica Ypiranga — Invalidos 35

O engenheiro Walter Massie não acredita nas "ondas..." do espaço.

Para elle, desde 1902, todos os phenomenos do T S F são de outra natureza. Um transmissor, na sua theoria apenas perturba as linhas de força do campo magnetico parallelo á superficie da terra. Essas perturbações seguem ao longo das linhas da força até os receptores. Quanto mais intenso o magnetismo da terra, mais fortes os signaes e maior a distancia vencida. Como são as correntes electricas telluricas são de intensidade variavel, explica-se a razão por que o T S F nem sempre consegue vencer as mesmas distancias. Quando se conhecer melhor a electricidade da Terra, diz o Sr. Massie, estou convencido que poderemos explicar o "fading" e todos os outros phenomenos do radio.

Na noite de 25 de Maio, em meio do concerto que se realisou em seu "studio" a Radio Sociedade recebeu de S. Paulo, pelo telephone interurbano, um pedido de repetição de "L' heure est passé" de Guy d' Anternal cantada momentos antes pela professora Marietta Bezerra.

Fez o pedido o Dr. Mendes de Aguiar que declarou estar ouvindo magnificamente, em alto-falante, o concerto da Radio Sociedade.

OS CURSOS DA RADIO SOCIEDADE

Synthese das Marés — Palestra realizada na Radio Sociedade, pelo professor Mauricio Joppert, da Escola Polytechnica.

FIM

Whevell acompanhava a farcha das ondas derivadas por meio das *curvas cotidaes* ou *curvas de igual estabelecimento*, obtidas ligando-se através do oceano os pontos littoraneos fronteiros de mesmo estabelecimento. A ligação era feita mais pelo sentimento do que pela razão, em virtude da escassez de dados.

Algumas observações no oceano Atlantico confirmavam até certo ponto as vistas de Whevell. Com effeito, observando-se a celeridade de propagação da onda-maré e deduzindo-se da formula de Lagrange a profundidade do Oceano, a sonda revelava com grande aproximação o valor calculado. Por outro lado, quer na Africa, quer no littoral Sul-Americano, a maré se propagava de Sul para Norte conforme era previsto. E' digno de nota que a maioria dos livros francezes sobre trabalhos maritimos, afirma que a maré na costa brasileira se propaga de Norte para o Sul, em contradição com a theoria de Whevell, o que não é positivamente exacto. (Veja-se o excellente trabalho do Dr. Belfort Vieira sobre a *Propagação da maré na costa Sul do Brasil*).

Entretanto, a concepção de Whevell, apezar da sua simplicidade seductora, entrou em contradicção com alguns factos a medida que elles foram sendo mais bem conhecidos. E' assim que se verificou que, nas visinhanças do cabo Horn, aliás sitio de uma grande perturbação, a maré parece se propagar de Norte para Sul e não de Sul para Norte. A objecção mais seria é porém a seguinte: a idade da maré devia se aproximar de zero no annel liquido antartico, onde ella se formava e a observação mostrou que tal não se dá. Muito ao contrario, sesdo ella em Brest de 36 horas, nas ilhas Kergueleu, em pleno Oceano austral attinge a 42 horas. Além disso, a expedição Charcot, do *Pourquoi Pas?* que passou pelo Rio em demanda do Polo Sul, estabeleceu que a propagação da maré entre a America do Sul e o Continente antartico, está em pleno desaccordo com a theoria de Whervell. Esta servio pois como *primeira aproximação* abrindo o caminho a nova explicação que abrange um maior numero de factos e que provavelmente em futuro que não vem longe, cederá o passo a uma outra mais perfeita. Ella teve a sua epoca e mesmo abandonada deixa o vestigio da noção de *linhas cotidaes* extremamente util no estudo da propagação das marés. Antes de passarmos á synthese de Rollin Harris, assignalemos que Whevell notára que em certas regiões as linhas cotidaes parecem gyrar em torno de um ponto, para o qual o *estabelecimento do porto* é indeterminado. Estes pontos foram denominados de amphidromicos e tiveram um grande destaque na nova theoria. As cartas de linhas cotidaes de Whevell assignalam um unico ponto amphidromico entre a Hollanda e a Inglaterra.

A synthese de Whevell foi substituida pela do illustre hydrographo americano, Rollin Harris que concebeu uma das mais bellas creações da sciencia nos ultimos tempos. E' facil observar que, si tivermos um liquido em repouso no interior de uma bacia qualquer e si n'um dado momento imprimirmos a esta um balanço, o liquido passará a oscillar com um periodo e uma amplitude que dependerão da forma e das dimensões da bacia e da intensidade da agitação. A's ondas formadas no interior da bacia dá-se o nome de *ondas estacionarias*. Ora, existem no Oceano grandes bacias formadas pelos altos e baixos do fundo e pelos recórtes dos continentes. A perturbação do equilibrio da agua nellas contida, irá provocar a formação de ondas estacionarias e todas as vezes que os periodos destas ondas forem visinhos dos de uma das marés lunar e solar, semi-diurna ou diurna, produzir-se-á uma especie de resonancia: a oscillação propria é consideravelmente reforçada pela oscillação exterior, perturbadora do equilibrio. Esta oscillação exterior é a onda-maré e em taes bacias a maré adquirirá uma intensidade dominante, formando-se, assim, centros de emanação para outros pontos do Globo.

Rollis Harris distinguio no Oceano sete systemas de bacias semi-diurnos, dos quaes seis com um periodo que se aproxima de um meio dia lunar e um em resonancia com a maré solar semi-diurna. Os primeiros são denominados: *Atlantico Norte, Atlantico Sul, Pacifico Norte, Pacifico Sul, Indico Norte* e *Indico Sul*; o segundo é o systema *Sul-Australiano.*

Além destes, considera Harris dois systemas diurnos principaes o do *Pacifico Norte* e *Indico Norte*, não havendo resonancia diurna no Atlantico, o que a observação confirma e que já permittira a Laplace fazer os seus calculos de previsão desprezando a influencia da onda diurna.

Nas cartas cotidaes de Whevell as linhas eram dispostas como as curvas de nivel de um terreno, sem se cortar, ao passo que nas de Harris existem pontos de onde parecem irradiar as linhas cotidaes, encurvando-se sempre no sentido levogyro, no hemispherio Norte, e no sentido dextrogyro, no hemispherio Sul. A estes pontos, em que a hora do estabelecimento do porto é indeterminada e onde não ha maré, já vimos que se dá o nome de *amphidromicos.*

Henri Poincaré que abraçou com enthusiasmo a theoria de Harris, aprofundando-a brilhantemente, mostrou que os pontos amphidromicos são devidos á acção da força centrifuga composta ou *força de Coriolis.*

O maregrapho de Favé, pertencendo á classe dos maregraphos de pressão, collocado no fundo do mar registra as variações de pressão, isto é, as variações de nivel, em pleno Oceano, sem ser necessario uma referencia em terra. Pois bem, por seu intermedio se tem verificado a não existencia de marés em alguns dos pontos amphidromicos indicados por Harris.

Em resumo a theoria de Harris se reduz ao seguinte: o Oceano se divide naturalmente em di-

versas grandes bacias, a maré astronomica provoca em cada uma dellas a formação de ondas, estacionarias que lhe augmentam a amplitude e de onde partem ondas progressivas que se espalham pelo Oceano. Ella constitue um progresso notavel sobre a theoria de Whevell, pois explica muitos factos deixados por esta na sombra. Mas por sua vez ainda se contradiz com observações feitas ultimamente nos mares do Sul e, o futuro, ou tudo harmonizará ou nostrará ainda uma synthese mais perfeita.

O nosso intuito não é fazer um estudo detalhado da theoria de Harris mas apenas chamar sobre ella a attenção dos technicos brasileiros pois embora publicada desde 1904 a sua vulgarisação entre nós tem se feito muito lentamente.

Mauricio Joppert

Palestra sobre literatura franceza, pela Sta. Maria Vellozo

JOSE' MARIA HEREDIA

Entre os Parnasianos dos quaes Banville é mestre e Coppée um dos primeiros discipulos, existe um que occupa entre elles um logar de destaque.

Vamos hoje falar da gloria mais pura do Parnasio: de José Maria Heredia.

Imagine-se a obra de arte de joalheiro e imaginar-se-á a obra de Heredia. Seu sonetos são joias cinzeladas com amor, com paciencia e com arte.

Filho de hespanhol, nascido no anno de 1842 em Cuba, perto de Santiago, Heredia, era no emtanto francez por sua familia materna e por sua educação.

Muito pequenino ainda deixou sua ilha natal para começar em **Senlis** os seus estudos sob a direcção dos Padres de S. Vicente.

Mais tarde seguiu o Curso da escola "des Chartes,,.

Ao terminar seus estudos, travou relações com Leconte de Lisle.

O mestre Parnasiano descobriu antes de todos o genio poetico que vibrava em subitos enthusiasmos sob a apparencia fria do joven "**Chartiste**,,.

Foi Leconte de Lisle que lhe serviu de padrinho ao introduzil-o no Cenaculo das letras que era o Parnasio.

E lá, na sala modesta do grande poeta, entre os espiritos cultos que eram Banville, Coppée, Verlaine, Mendés e tantos outros, expandiu-se em magnificos versos a alma enthusiasta daquelle que injustamente apelidaram "**o frio Parnasiano**,,.

Nas reuniões do Parnasio. Heredia revelava-se vibrante e sonhador, poeta e artista, e sua alegria imperturbavel encantava os companheiros que já começavam a descobrir no joven o maior dos sonetistas francezes.

A obra de Heredia conta além de seus celebres sonetos uns poemas epicos taes como "Les conquérants de l'or,, e "Le romancero du Cid,,, onde seu sangue hespanhol ferve ardente e valoroso.

Seus sonetos publicados no "Parnasse,, e nos grandes jornaes da época tornavam-se famosos logo ao nascer e eram lidos, decorados, queridos por admiradores enlevados em sua belleza.

Já então José Maria Heredia pensava em reunil-os em volume. Pensava como um poeta que era no seu livro... No livro que só 30 annos mais tarde devia apparecer.

O tempo não existia para elle e pouco lhe importava que trinta annos fossem necessarios para aperfeiçoar sua obra.

Foi em 1894, no verão que precedeu a sua eleição á Academia, que Heredia classificou os sonetos esparsos que deviam formar sua corôa de gloria. Esse livro immortal tem por titulo: "Les Trophées,,.

A segunda filha do poeta, Mme. Henri de Régnier, universalmente conhecida entre os letrados sob o pseudonymo de Gérard d'Honville, fala assim de Heredia, na sua justa admiração filial:

"Figurez — vous un artiste choisi pas une déesse pour lui composer un collier... un seul collier... Mais il le faut incomparable. Il faut que chaque perle soit parfaite, que chaque pierre soit inestimable... qu'importe le temps passé à composer cette fabuleuse parure, si lorsqu'elle est achevée elle est digne d'orner le col même de Vénus Aphrodite!,,

E a verdade é que cada um dos seus sonetos crystalisa um sonho, resume uma época, descreve uma civilização ou resuscita um mytho!

Descriptivo ou heroico, cada um dos pequeninos poemas é brilhante, impeccavel, rico e traduz em 14 versos uma idéa completa.

Observem no soneto seguinte: "La mort de l'aigle,, os traços fortes com que é feita a descripção e dentro da fórma perfeita e transparente sintam a alma nobre que palpita como uma borboleta a adejar presa numa redoma de crytal lapidado.

La mort de l'aigle

Quand l'aigle a dépassé les neiges éternelles,
A sa vaste envergure il veut chercher plus d'air
Et le soleil plus proche en un azur plus clair
Pour échauffer l'éclat de les mornes prunelles

Il s'enléve. Il aspire un torrent d'étincelles.
Toujours plus haut, enflant son vol tranquille et fier,
Il monte vers l'orage ou l'attire l'éclair;
Mais la foudre d'un coup a rompu ses deux ailes.

Avec un cri sinistre il tournoie, emporté
Par la trombe, et, crispé, buvant d'un trait sublime
La flamme éparse, il plonge au fulgurant abime

Heureux qui pour la Gloire ou pour la Liberté,
Dans l'orgueil de la force et l'ivresse du rêve,
Meurt ainsi d'une mort éblouissante et bréve.

E' Anatole France que reconhece o valor do poeta nas seguintes linhas:

"On retrouve dans ces merveilleux poémes, la nature ardente et fleurie ou s'écoula l'enfance du poéte, l'ame des **Conquistadores** dont il descend, les purs souvenirs de la beauté antique qu'il evoque pieusement. Le sonnet avant Heredia, n'approchait pas de la richesse et de la grandeur que cet ouvrier poéme lui a données.,,

E Jules Lemaitre diz ainda:

"Chacun de ses sonnets suppose une longue préparation et que le poéte a vécu des mois dans le pays, de le temps des le milieu que ces 2 quatrains et ces 2 tercets ressuscitent.,,

Só a primeira linha de seu soneto **l'Oubli** evoca toda a Grecia antiga:

"Le temple est en ruines au haut du promontoire.,,

E na 1ª estrophe de "Brise Marine,, parece surgir a Bretanha arida e triste.

L'hiver a défleuri la lande et le courtil
Tout est mort. Sur la roche uniformément grise
Oú la lame sans fin de l'Atlanti que brise,
Le pétale fané pend au dernier pistil.

O poeta que accusam de frio indifferentismo é sob a perfeição da fórma um simples sentimental em versos como estes:

LA CONQUE

Par quels froids Océans, depuis
[combien d'hivers,
— Qui le sauva jamais, Conque
[frêle et nacrée! —
La houle, les courants et les raz
[de marée
Tont-ils roulée au creux de leurs
[abimes verts?

Aujourd'hui, sons le ciel, loin des
[reflux amers,
Tu t'és fait un doux lit de l'a-
[réne dorée,
Mais son espoir est vain, Longue
[et desesperée,
En soi gemit toujours la grande
[voix des mers.

Mon ame est devenue une prison
[sonore:
Et comme en ses replis pleure et
[soupire encore
La plainte du refrain de l'ancienne
[clameur.

Ainsi du plus profond de ce cœur
[trop plein d'Elle
Sourde, lente, insensible et pour-
[tant éternelle,
Gronde en moi l'orageuse et loin-
[taine rumeur.

e é um sonho de luz o soneto in-
titulado "La Sieste„ e que assim
canta

La Sieste

Pas un seul bruit d'insecte ou
[d'abeille en maraude
Tout dort sous les grands bois
[accablés de soleil
Ou le feuillage épais tamise un
[jour pareil
Au velours sombre et doux des
[mousses d'émeraudes

Criblant le dome obscur, Midi
[splendide y rode
Et, sur mes cils mi clos alanguis
[de sommeil.
De mille éclairs furtifs forme un
[réseau vermeil
Qui s'allonge et se croise á tra-
[vers l'ombre chaude,

Vers la gaze de feu que trament
[les rayons.
Vole le frêle essaim des riches pa-
[pillons
Qu'enivrent la lumiére et le par-
[fum des séves;

Alors mes doigts tremblants sai-
[sissent chaque fil.
Et dans les mailles d'or de ce fi-
[let subtil
Chasseur harmonieux, j'emprison-
[ne mes rêves.

———

No seu novo livro "l'Enfant", Gérard d'Houville relembra os trechos da infancia de Heredia contados pelo proprio poeta a suas filhas pequeninas, e evoca em phrases deliciosas a figura encantadora do pequenino sonhador.

A litteratura franceza orgulha-se de possuir esse poeta que é um perfeito artista, esse Parnasiano que fez de poemas trabalhados mas sentidos a sua grande obra immorredoura.

———

ANA'LYSE LO'GICA

Elementos lógicos acessórios. — Adjunto circunstancial.

A's vezes na frase aparecem palavras que acrescentam ao predicado circunstancias especiaes.

Essas palavras constituem os adjuntos circunstanciaes.

As principaes circunstancias são: de tempo, de lugar, de modo, de companhia, etc.

O adjunto circunstancial é representado principalmente por adverbios.

Pode ser tambem representado por expressão equivalente a adverbio (substantivo ou pronome regido de preposição).

Ex.: **O navio corria velozmente.**

Velozmente, adverbio de modo, é um adjunto circunstancial de modo

O navio corria com velocidade.

A expressão **com velocidade**, equivalente ao adverbio **velozmente**, é tambem um adjunto adverbial de modo.

O modo de descobrir o adjunto circunstancial é o seguinte: descobertos o sujeito ,o predicado, os objectos e o predicativo, pergunta-se: **quando? como? onde? quanto? etc.**

As palavras que respondem a essas perguntas são os adjuntos circunstanciaes de tempo, modo, lugar, quantidade, etc.

Ex.: **Hoje no bonde eu li com pressa minha lição.** Suj. — **eu**, pred., **li**, obj. dir., **minha lição.** Onde li eu? **no bonde.** Quando? **hoje.** Como? **com pressa.** Eis ahi adjuntos circunstanciaes de lugar, tempo e modo.

———

Adjunto atribuitivo e adjunto limitativo.

Os substantivos e pronomes que exercem as funcções de sujeito, objecto predicativo, adjunto circuntancial, são modificados ás vezes por adjectivos ou expressões equivalentes.

Esses adjectivos ou expressões adjectivas constituem adjunctos que se chamam atributivos, quando exprimem uma qualidade, quando o adjectivo é qualificativo, ou limitativo, quando acarretam uma restrição, quando o adjectivo é determinativo.

Ex.: **Quebrei meu copo azul.**

O objecto directo **copo** está modificado pelos adjectivos **meu** e **azul. Meu** é adjectivo determinativo, logo em analise lógica é um adjunto limitativo.

Azul é um objectivo qualificativo, logo em análise lógica é um adjunto atributivo.

Outro exemplo: **Meu copo de vidro custou caro.**

De vidro é adjunto atributivo porque é expressão equivalente ao adjectivo qualificativo **vitreo.**

O adjunto atributivo ás vezes vem apenso ao substantivo, de modo independente; chama-se então apôsto.

Ex.: **O Brasil foi descoberto no reinado de D. Manuetl, o venturoso.**

O venturoso é um apôsto.

———

13ª Palestra Sanitaria, pelo Dr. Sebastião Barroso, da Secção de Propaganda e Educação Sanitaria do Departamento Nacional de Saude Publica. — "Trabalho e repouso".

Volta-se ao assumpto por haver ainda noções importantes a fixar.

E' lembrada a lei do equilibrio, em virtude da qual, quaesquer alterações materiaes ou funccionaes, o proprio organismo lucta para recompor e normalizar. O nosso organismo, além disso, é uma machina na qual todas as peças interdependem — ferir uma é alterar todas as outras.

Por isso o exercicio do musculo influe sobre varios orgãos e funcções muito decisivamente: — coração e circulação, pulmões e respiração, apparelho digestivo e digestão, etc.

Esse exercicio deve ser feito em termos; nem faltar, nem ser demasiado. Sabe-se que a carne de boi cançado é indigesta, por conter detrictos que são venenos.

E não são sómente os musculos que soffrem; todos os demais orgãos são prejudicados.

Entre nós não ha noção de necessidade hygienica do descanço. No Rio tudo se faz a correr. Desde pela manhã, a engulir o café aos tragos, o almoço a percorrer os jornaes, o dia a correr para aqui e para ali, o jantar ás pressas, o cinema mais proximo até a cama onde se dorme tambem ás pressas.

As ferias de um mez pelo menos, por anno, não constituem luxo, nem vadiagem, mas necessidade physiologica imperiosa. E conforme a profissão as ferias deverão ser passadas de modo appropriado. A regra é agitar nellas o que esteve em repouso durante o anno, e vice-versa: repousar o que andou em trabalho.

As recentes pesquisas sobre a physiologia do somno

Pelo Professor Roquette Pinto

(Irradiada pela Radio Sociedade)

Quem dorme e sonha, pode sempre, ao despertar, dizer por onde andou sua alma passeando durante o tempo que dormiu. Mas quem dormiu sem sonhar, uma das cousas felizes que o homem, encontra na vida, não é capaz de informar do que foi feito, durante aquelle tempo, do — EU — que vive no seu corpo.

O somno profundo é bem a imagem da morte, nos termos do proliquio latino. Morte intellectual e moral; porque se o cerebro não trabalha com os seus elementos superiores e deixa, então, de **sentir, pensar e querer**, tudo continu'a mais ou menos activo, se exceptuarmos os musculos do esqueleto. E ainda assim, muitas vezes, os sonhos vêm provar que remanesce um certo gráo de actividade cerebral. Sem falar nos verdadeiros somnambulos, cita-se o caso de Voltaire, que teria escripto, em pleno somno, um canto de um dos seus poemas. Afinal nada existe no phenomeno do somno senão a verificação de uma lei biologica geral a **LEI DO RYTHMO**, segundo a qual as funcções de relação são sempre intermitentes. Ha orgãos que parecem não dormir. O coração, por exemplo. E' que de facto, o coração **dorme**, ou por outra, descansa, muito depressa. No phenomeno do pulso, o coração realmente repousa, durante a diastole entre duas contracções.

Em um homem de 80 annos, o coração, de facto, trabalha cerca de 40. Em mulher é differente... Antes de tudo é mãe. Seu coração mal descansa: em 40 annos, trabalha, ás vezes, 80...

Entre os elementos vivos que repousam durante tempos tão curtos e os que parecem viver descansando, como acontece com os animaes hibernantes cujo somno dura mezes, ha toda a serie dos seres que, em geral soffrem a influencia do sol e dormem... como todos nós, algumas horas, durante a noite ou durante o dia, nas 24 horas da revolução terrestre. Ha casos muito curiosos, mormente na vida animal, que seria interessante recordar, se houvesse tempo.

E' assim, por exemplo, o que os scientistas allemães chamam **schalaffgesellschaft** — somno social — em que os morcegos se agrupam, dependurados de cabeça para baixo, presos uns juntos aos outros, em grandes pencas. Isso tudo, porém, são coisas velhas como tambem são coisas velhas as differentes hypotheses lembradas para explicar o somno, seja o ameboismo das cellulas nervosas cujos prolongamentos se alongariam na vigilia, para encontrar os das visinhas, restabelecendo a actividade funccional do cerebro, retrahindo-se durante o somno, interrompendo então o trabalho do orgão supremo; seja a theoria mais facilmente accessivel á prova experimental das causas toxicas do somno, conforme, ha uns 8 ou 10 annos, mostrou Pieron, o notavel physiologista francez, que aqui deixou tão bons amigos, o qual conseguiu fazer adormecer um cão, injectando-lhe sôro sanguineo de um animal fatigado e somnolento. E' mesmo quasi certo que seja essa a principal determinante do somno: dormimos porque accumulamos no sangue, durante a vigilia, venenos resultantes da actividade cerebral e muscular. Para os physiologistas o somno é,, pois, o resultado de uma intoxicação.

O que hoje nos interessa, porém, é apontar, á luz de modernas pesquizas, algumas condições que acompanham o somno, e só recentemente foram determinadas. Ellas demonstram que durante o somno toda a chimica do corpo se modifica, e o que é mais as caracteristicas physicas e electricas do organismo soffrem curiosas e importantes variações.

O sr. Curt P. Richter, do John Hapkins Hospital, U. S. A., acaba de relatar nos Proceedings of the National Academy of Sciences, Washington (Março, 1926) interessantes estudos feitos sobre a influencia do somno na resistencia electrica do corpo humano. A mensuração da **resistencia do corpo permitte avaliar a intensidade do somno** e até mesmo a **sua qualidade**.

A resistencia electrica do corpo á corrente continua é accentuadamente maior durante o somno. Em uma das experiencias a resistencia crescia de 30.000 a 500.000 ohms. Waller, em 1918, já tinha verificado, em si mesmo, que a resistencia era muito maior de manhã, logo ao despertar, do que na noite anterior. Esse facto tem sido geralmente confirmado.

As experiencias de Richter foram realizadas, fazendo passar uma corrente galvanica muito pouco intensa, de uma das mãos á outra, e medindo a resistencia do corpo a tal corrente. Foram imaginados electrodos especiaes para essas pesquizas. Eram feitos de zinco coberto com uma pasta de kaolim e sulphato de zinco. A vantagem de usar taes electrodos provém de que elles são impolarizaveis e entram em contacto perfeito com a pelle sem irrital-a. Além disso, podem ser applicados ou retirados, sem despertar o paciente.

A resistencia do corpo foi medida, pelo autor, com o galvanometro de corda, galvanometro ultra sensivel de Einthoven. Desde logo as primeiras experiencias monstraram que a resistencia do corpo á passagem da corrente electrica, reside, quasi inteiramente na pelle. Assim, uma simples picada de agulha, como se faz nas injecções hypodermicas, basta para reduzir a resistencia do corpo, extraordinariamente. Antes da picada feita em uma das mãos a resistencia era de 540.000 ohms; depois della caiu a 25.000.

A resistencia da pelle da face palmar é muito differente da que apresenta a face dorsal. Uma injecção de atropina, em ponto distante dos electrodos, augmenta a resistencia das palmas das mãos e diminue a da face dorsal. O facto se explica porque a atropina actua sobre os nervos que governam a producção do suor. E todos sabem que as palmas das mãos são ricas em glandulas sudoriparas. Comtudo parece que as glandulas sudoriparas do dorso das mãos não soffrem a mesma acção da atropina.

Quanto mais secca a pelle, mais resistente. Diversas observações foram feitas, entre 11 horas e 1 hora do dia, antes da injecção da atropina. Nesse tempo a resistencia das palmas foi em media, 20 000 ohms. A resistencia do dorso das mãos foi gradualmente decrescendo. Após a injecção, a primeira cresceu acima de 460.000 ohms, emquanto que a segunda continuou a decrescer. A resistencia palmar depende do impulso nervoso. A resistencia dorsal, ao contrario é independente delle, conclue Richter.

Experiencias de Ebbecke pro-

varam que a pelle se comporta, com as suas numerosas cellulas, como se fosse a membrana semipermeavel de uma cellula só, respondendo ás excitações com um augmento de permeabilidade. Estimulos thermicos, galvanicos, mechanicos e chimicos, produzem alterações da resistencia. No somno, emquanto que a resistencia palmar augmenta, a dorsal ora cresce ora decresce. A resistencia palmar acompanha a profundidade do somno. Logo que o paciente começa a dormir, a resistencia palmar começa a crescer.

Nos individuos que custam a accordar — somno de pedra — Em um caso, durante o somno, a resistencia palmar foi de 980.000 ohms. Despertado o individuo, 5 minutos depois era só de 120. ohms. Uma observação interessante foi realizada em um macaco. Posto no quarto escuro, adormeceu. E em outro aposento, o galvanometro permittiu dizer quando despertou. Tem-se dest'arte, agora, um processo seguro e facil para determinar a **profundidade do somno**. As variações individuaes são porém muito grandes. E' todavia, importante observar que o somno actua sobre a resistencia palmar como a secção total dos nervos dessa região. Não sabemos ainda se o somno supprime, de facto, o impulso nervoso ou se age por inhibição. Foi notado que os individuos de somno agitado (os que se movem, rangem os dentes, falam, etc.) tinham a resistencia dorsal das mãos diminuidas. São os que despertam fatigados. Os outros, os que dormem calmos e despertam bem dispostos têm a resistencia dorsal das mãos augmentadas. Estes resultados parecem mostrar que ha duas variedades de somno: **"Relaxed sleep"**, "somno solto" e **"strained sleep"**, "somno agitado".

Aliás no proprio estado de vigilia, os agitados têm a resistencia dorsal pequena. Nos calmos e pacatos a resistencia dorsal é grande. Mac William estudou a pressão sanguinea durante o somno. Ao contrario do que era corrente, foi verificado que nem sempre a pressão cae.

"Existem diz elle duas especies de somno: 1 — somno sadio xa; 2 — somno agitado (distur- (sound sleep) com pressão baibed sleep), com pressão augmentada." Finalmente experiencias de Richter provaram que muitas pessoas parecem dormir, ficam em torpor, no leito, alheias ao que se passa, não respondem aos estimulos, e no emtanto, estão em somno falso. Nesses individuos, a resistencia palmar permanece baixa, como na vigilia; e a dorsal, elevada. Como a resistencia palmar depende directamente da actividade nervosa pode-se concluir que taes individuos estão em estado de excitação nervosa, com actividade muscular diminuida.

Conta-se em França uma anecdota mais ou menos nestes termos:

Dois filhos de Auvergne, provincia conhecida pela valentia dos seus habitantes e mais ainda pelo seu louvavel espirito de economia, achavam-se alojados no mesmo aposento. Prepararam-se para dormir.

— José, disse um delles ao companheiro, já estaes dormindo?

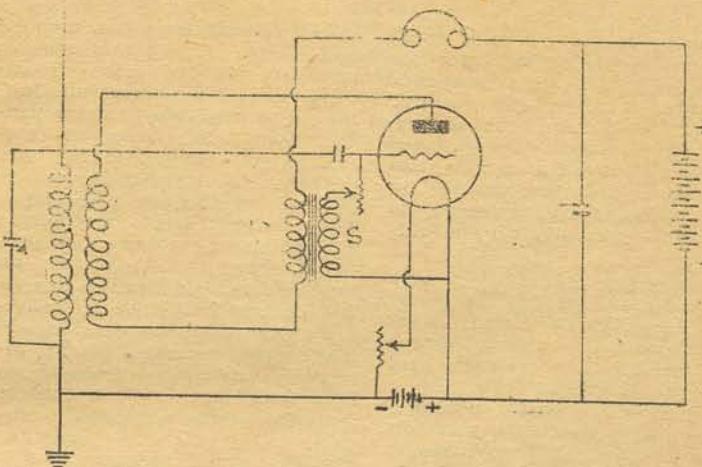
— Ainda não!

— Então empresta-me uns cobres...

O outro começou a roncar. Era um typo, como se vê, de **grande resistencia**. Dos amigos da Radio Sociedade que me estavam ouvindo no começo, quantos ainda estarão despertos? Pouco importa. Terei mostrado tambem: como se provoca o somno.

Labyrintho dos Circuitos

II

Um Robert em 5 minutos.

Em cinco minutos... para quem já possue o seu *regenerativo*. Tambem, os que ainda não possuem não se devem atirar ás complicações do reflex. Comecem pelo principio...

Ora possuindo um *regenerativo* simples em dois tempos se o póde transformar em *reflex*, lucrando com isso muito maior volume e fazendo economia. Com uma lampada um bom reflex deve dar serviço de tres. Nesse typo de circuito a mesma valvula amplia em radio frequencia, detecta e depois amplia em audio-frequencia. Como se vê, examinando o graphico para realizar este *reflex* basta intercalar no circuito de placa, antes do phone, o primario de um audio-transformador (*transformador de baixa*) que fica dest'arte em serie com o *tickler* ou *bobina de reacção*. O secundario do transformador de um lado vae ao negativo de filamento, como sempre, e de outro lado vae ter ao terminal de uma resistencia de grade (grid-leak) variavel. Esta resistencia, ao envés de ficar em parallelo com o condensador de grade, como é usual, fica entre a grade e o negativo do filamento através do secundario do transformador, conforme se vê no desenho.

O resto do circuito não é alterado: é uma simples e corriqueira *reacção*.

E' indispensavel que a resistencia de grade seja variavel. E' pelo seu ajustamento que se impede á valvula de apitar. Para melhor resultado convém ensaiar as differentes posições do transformador, ligando o tickler a um ou a outro dos terminaes do primario.

A Polarisação horizontal das vidas curtas

(Do Q. S. T.)

Sabemos que os phenomenos de irradiação de uma antenna, são causados por duas qualidades de tensão do ether: uma tensão magnetica causada pelas linhas de força magneticas devidas á corrente que circula na antenna e outra tessão electrostatica causada pela carga electrica na antenna que por sua vez causa linhas de força electrostaticas ou campo electrico, sendo que ambos occorrem em completa dephasagem ou a 90° um do outro. Assim quando existe um campo magnetico o campo estatico é zero e vice-versa. Estes campos (estatico e magnetico) não existem sómente perto do fio da antenna, mas propagam-se em todas as direcções e por isso chamamos á esse phenomeno "irradiação."

O uso de um quadro radiogoniometrico para determinar a direcção das ondas, não adiantaria, porquanto o quadro trabalha no campo electromagnetico da onda, e nós queriamos determinar a influencia do campo estatico. Portanto queriamos um meio de captar o campo estatico sendo influenciado o menos possivel pelo campo magnetico.

Ora, como é um tanto difficil fixar uma antenna na terra e depois mover a "terra" (planeta) na direcção que quizermos temos que arranjar um meio menos difficil. A antenna e contrapeso de Hertz solve o problema. A antenna ou oscillador de Hertz compõe-se de um só fio, do qual metade faz o papel de antenna e a outra metade de contrapeso. Os campos magnetico e estatico são irradiados em planos differentes "i", "e". O campo magnetico segue o plano vertical emquanto o campo estatico, o plano horizontal. Eis pois resolvido o problema — uma antenna horizontal no mesmo plano que o apparelho receptor, e na forma do oscillador de Hertz. O Dr. Pickard (o autor destas experiencias) construiu uma torre de madeira com 6 metros de altura, na Praja de Seabrook, New Hampshire, U. S. A., sobre a qual foi installado um apparelho receptor tendo um mastro horizontal susceptivel de ser movimentado em qualquer direcção. Esse mastro supportava ao longo de seu comprimento um fio de 10 metros de comprimento, interceptado ao centro por uma bobina de accoplamento com o receptor.

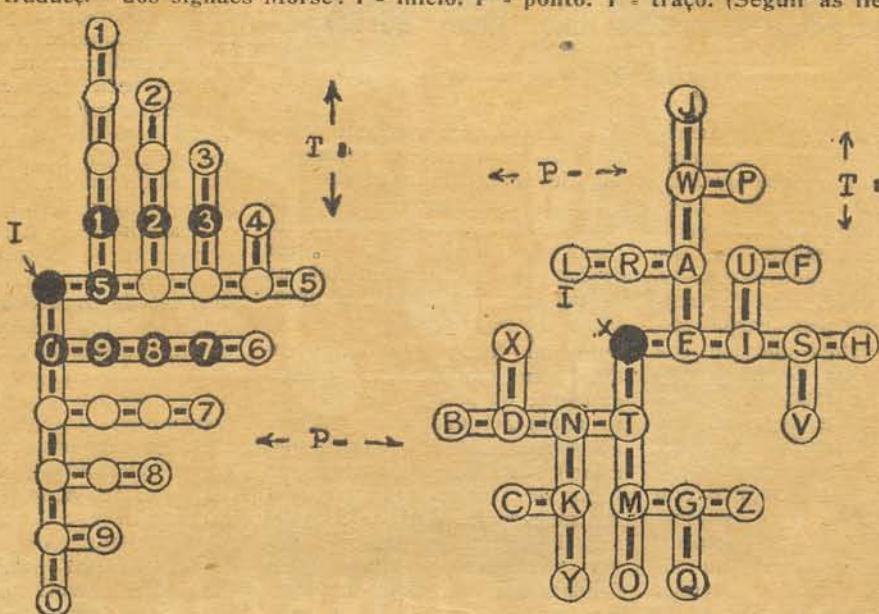
Foram feitas 1300 experiencias com 379 estações, principalmente no periodo de uma hora antes até duas horas depois do por do sol. A maioria das estações medidas operaram na faixa de frequencias de 3.5 a 4.0 megacyclos e 7.0 a 8.0 megacyclos (80 e 40 metros). Estas estações operavam ou na fundamental ou n'um dos harmonicos, de modo que a onda irradiava-se polarijada verticalmente. A prova consistia na medida da razão entre as componentes horizontal e vertical da frente da onda no ponto de recepção. O maximo de intensidade foi sempre encontrado ou no plano horizontal ou vertical e o minimo sempre em angulo recto ao plano d'esse maximo. Não houve caso algum em que os eixos do campo estatico fizesse um angulo appreciavel com a horizontal ou vertical. Isto é devido provavelmente a que a terra age como reflector para a irradiação vinda de cima, e o Hertz montado a pequena distancia da superficie da terra mede a resultante dos raios incidente e reflectido, de modo que uma onda cujo plano de polarização á 30° da horizontal resolver-se-ia em dous campos um horizontal de intensidade 2 e outro vertical de intensidade 1.

Resumindo diz o Dr. Pickard o seguinte: — A razão do campo estatico horizontal para o vertical da frente da onda depende de tres factores: — frequencia, distancia e hora do dia. Esta razão ou proporção, não é, excepto nas proximidades do transmissor dependente da polarização da onda na sua origem. Independente de distancia, todas as frequencias abaixo de 1000000 de cyclos são recebidas verticalmente sem componente horizontal nas horas diurnas. Nas horas nocturnas apparece uma componente horizontal d cerca de 5 a 10 °|° da vertical. A 3 megacyclos, de dia, a recepção é quasi puramente vertical, mas á noite as duas componentes são quasi eguaes.

De 3 a 8 megacyclos, o quadro anterior mostra quaes os resultados obtidos. Alem de 8 megacyclos, as medições foram poucas, porém mostram que ha um pequeno augmento na proporção. Horizontal — Vertical, mas durante o dia essa proporção augmenta sensivelmente sobre os resultados obtidos com frequencias menores.

Os resultados obtidos dão o seguinte quadro para a razão : $\frac{\text{Intensidade Horizontal}}{\text{,, Vertical}}$

Distancia em Kms.	Horisontal / Vertical	Numero de medições	
30	0,3	13	Frequencias de 3,5 e 4,0 megacyclos
62	2,0	32	
90	2,1	27	
154	2,3	38	
205	2,3	32	
290	2,4	14	Estatico- Vertical / Herizontal — 2/1
350	1,6	84	
542	1,4	65	
1050	1,5	12	
58	4,0	12	Frequencias de 7 a 8 megacyclos
115	4.5	19	
219	5,0	18	
337	3,9	103	
547	3,1	115	Estatica- Vertical / Horizontal -1
1000	1,7	28	
1610	1,8	35	

Para traducção dos signaes Morse: I - inicio. P - ponto. T - traço. (Seguir as flechas)

Broadcasting no extrangeiro

A invenção da arte de imprimir marcou o inicio de uma época na historia da humanidade. Formou-se então o livro o agente mais poderoso para espalhar a idéa nascida na mente humana. Os jornaes provaram ser ainda mais efficientes divulgando as noticias em todos os meios sociaes.

O valor da irradiação póde bem ser comparada a invenção da imprensa, tal o raio de acção que abrange á um só tempo, interessando milhares e milhares de ouvintes como o jornal interessa a milhares de leitores.

O desenvolvimento do Radio é maravihoso!

Nos Estados Unidos, o berço da radio-diffusão o numero de estações irradiadoras é de 584 das quaes 390 são operadas por firmas industriaes ou commerciaes attendendo a que é o meio mais efficiente e pratico de publicidade, 108 delas são mantidas por organizações educadoras, 47 por egrejas varias e 39 por empresas jornalisticas.

Na Inglaterra, ao contrario, as irradiações foram monopolizadas desde o seu inicio pela British Broadcasting Company, sendo que 1.300.000 amadores pagam uma licença a B. B. C.

O custo dos seus programmas nestes dois ultimos annos elevou-se a 60.000 libras, ouvidos sempre como os melhores de toda a Europa. A estação de Daventry é uma grande irradiadora sendo actualmente assistida por 21 outras estações situadas em diversos pontos.

A Allemanha tem actualmente installado além das 15 estações locaes em Berlim, uma outra a de Koeningswusterhansen. Um pouco mais de uma libra é pago por anno peos seus ouvintes a titulo de licença.

Os amadores francezes não pagam licença. A Torre Eiffel Paris-Radio e Paris P. T. T. são centros de irradiação notaveis. Os meios de que dispõem essas estações são relativamente reduzidas e dahi a pouca variedade dos seus programmas.

Os hollandezes centralizam a sua irradiação em "Hilversum", cujas installações não têm contribuição official mas tão sómente donativos particulares. Todas as irradiações dos conhecidissimos concertos de Malugelberg e outros são offerecidos pela maior fabrica européa de valvulas, a dos srs. Phillips.

A esphera de acção das estações suissas é relativamente limitada pelos Alpes, tornando-se assim somente de interesse local.

A Hespanha está actualmente iniciando o desenvolvimento do "broadcasting" o que muito em breve a collocará á altura dos outros paizes europeus.

A estação de Roma, na Italia, encanta quasi toda a Europa, com a sua musica melodiosa e attrahente.

Não obstante, a Inglaterra com a sua estação de "Daventry" se acha decididamente á frente de todas as estações irradiadoras européas.

Do archivo da R. Sª do R. de J.

Do Sr. Agenor Augusto de Miranda, socio fundador da Radio Sociedade da Bahia, recebeu o Director-Secretario da Radio Sociedade a seguinte carta:

Feira Velha (Bahia), 20 de Abril de 1926.

Não me posso furtar ao desejo de lhe communicar que daqui onde me acho presentemente, entretenho as noites com a radiotelephonia e nesse passatempo agradavel pude ouvir a leitura integral do relatorio annual da Radio Sociedade, pela sua palavra que chegava nitida, como melhor não poderia ser; e dessa leitura, sabendo do estado lisongeiro de tão util instituicão, origina-se o meu gesto de felicital-o calorosamente pelos resultados surprehendentes que colhe a Sociedade filha do seu incessante labor patriotico.

Espero em Maio ir a essa Capital e não deixarei de procural-o para o abraçar.

Nossa Radio Bahiana vae bem e esperamos este anno dar-lhe novo e vigoroso impulso.

Abraça-o o amigo e
Crdº Obrdº.
Agenor Augusto de Miranda

N. B. — Aqui recebo com um Reinartz de 2 lampadas.